

O crescimento do protestantismo no Brasil e seu impacto no rendimento, 1970–2000

Joseph E. Potter (Universidade do Texas em Austin)
Ernesto F. L. Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais)
Robert D. Woodberry (Universidade do Texas em Austin)

Duas perguntas principais

- A conversão para o protestantismo gera maior rendimento para os homens?
- Se há esse tipo de efeito, ele varia por grupos de idade-educação e também no decorrer do tempo?

Porque os protestantes ganhariam mais?

- Sociologia clássica de Max Weber.
- Ênfase na escolaridade, o que é importante em um país com baixos níveis médios de anos de estudo.
- Redes sociais.
- Abandono de vícios, particularmente o álcool.

Dados

- Censos de 1970, 1980, 1991 e 2000: microdados da amostra.
- Há informação sobre religião (Qual é a sua religião ou culto?) com códigos mais detalhados em anos recentes.
- Informação sobre rendimento de cada membro do domicílio.

Rápida investigação sobre crescimento do protestantismo no Brasil desde 1970

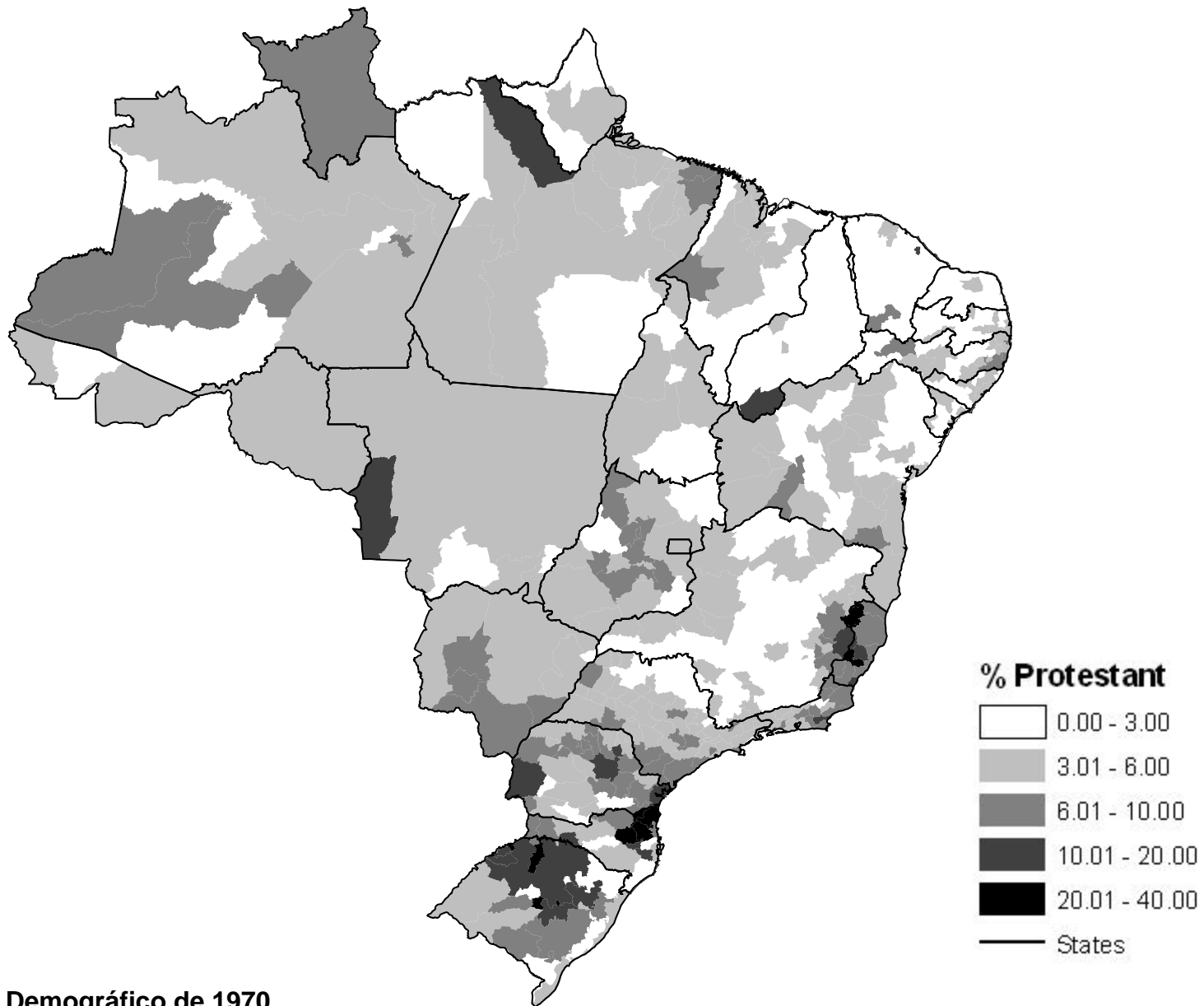
Percentual de protestantes na força de trabalho masculina (15–64 anos de idade) por ano, Brasil, 1970–2000.

Ano	População	Protestantes	Percentual de protestantes
1970	25.760.600	1.195.292	4,64
1980	32.613.947	1.764.415	5,41
1991	43.434.546	2.944.862	6,78
2000	53.177.953	5.796.397	10,90

Fonte: Censos Demográficos de 1970–2000.

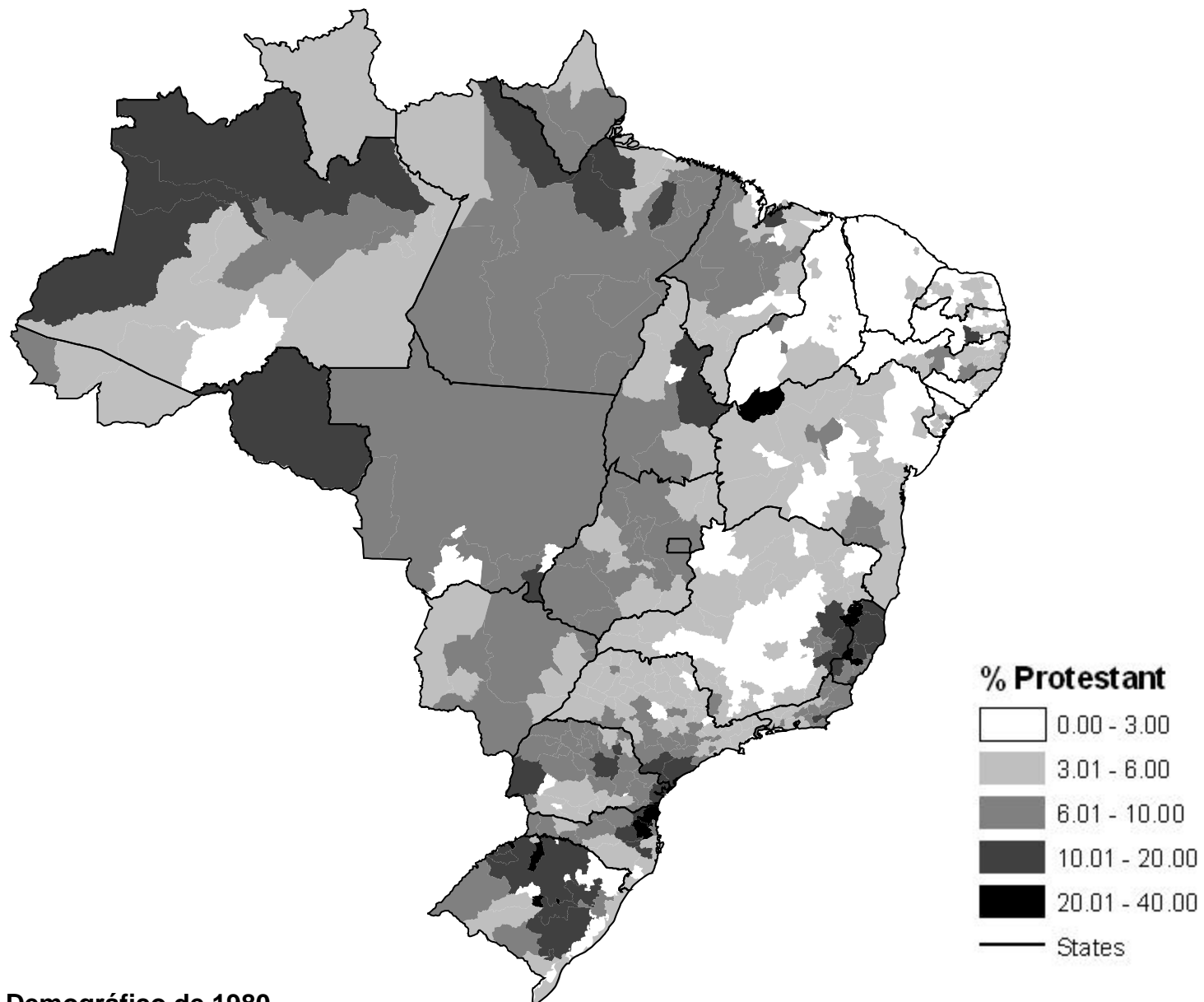
Analizando o Brasil
em 502 microrregiões
comparáveis no decorrer
do tempo, é possível observar
a variação espacial
deste crescimento...

1970



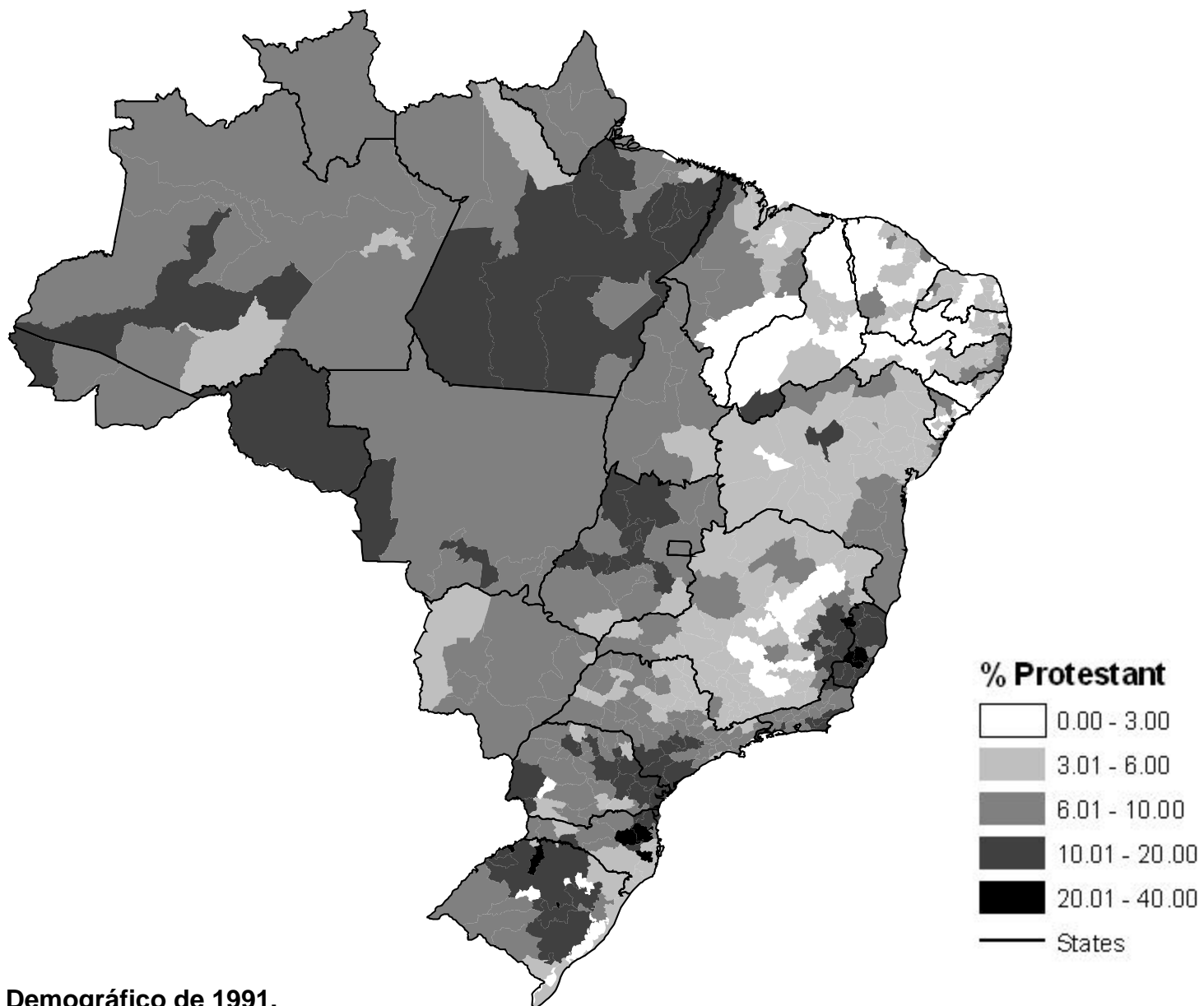
Fonte: Censo Demográfico de 1970.

1980



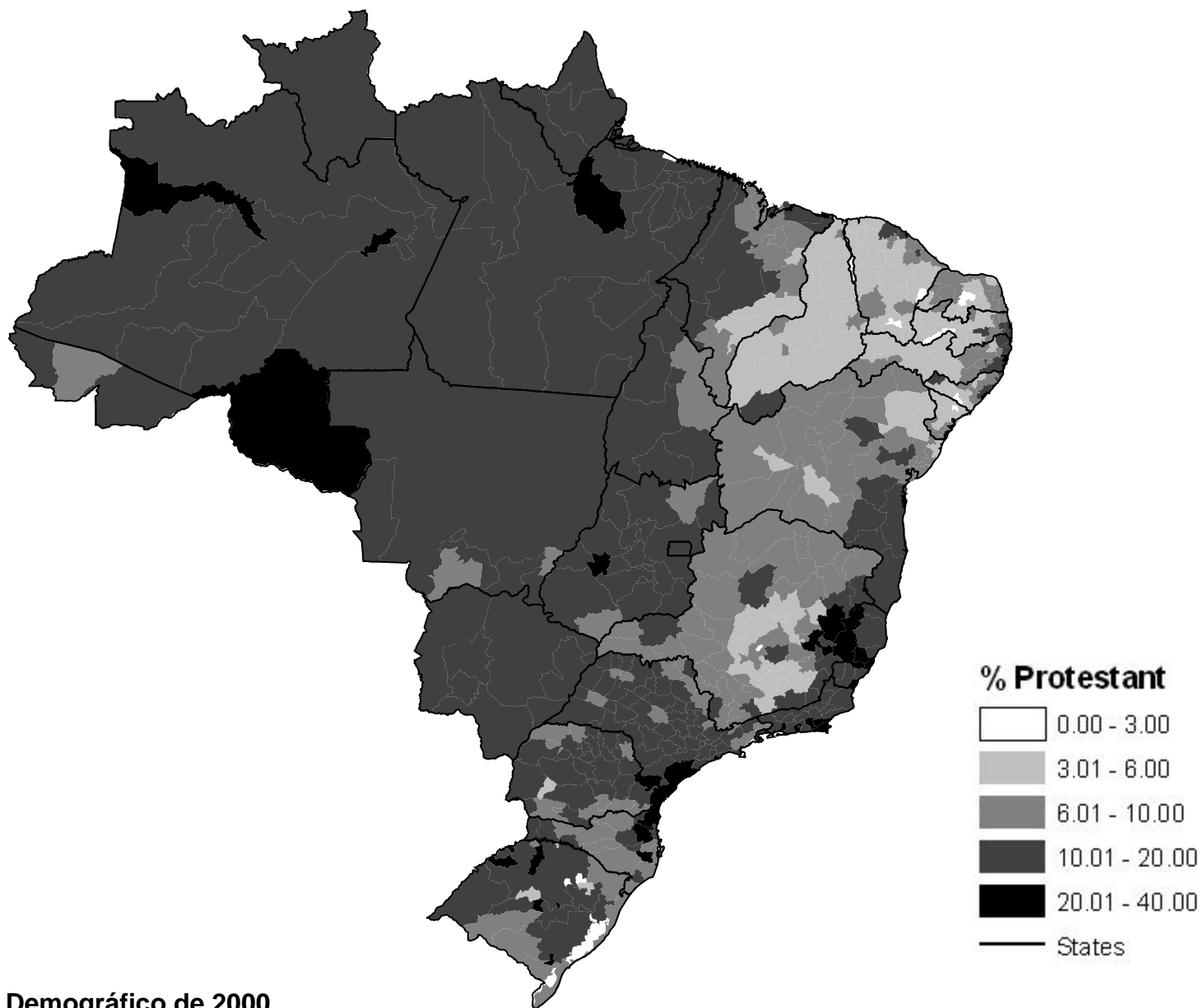
Fonte: Censo Demográfico de 1980.

1991



Fonte: Censo Demográfico de 1991.

2000



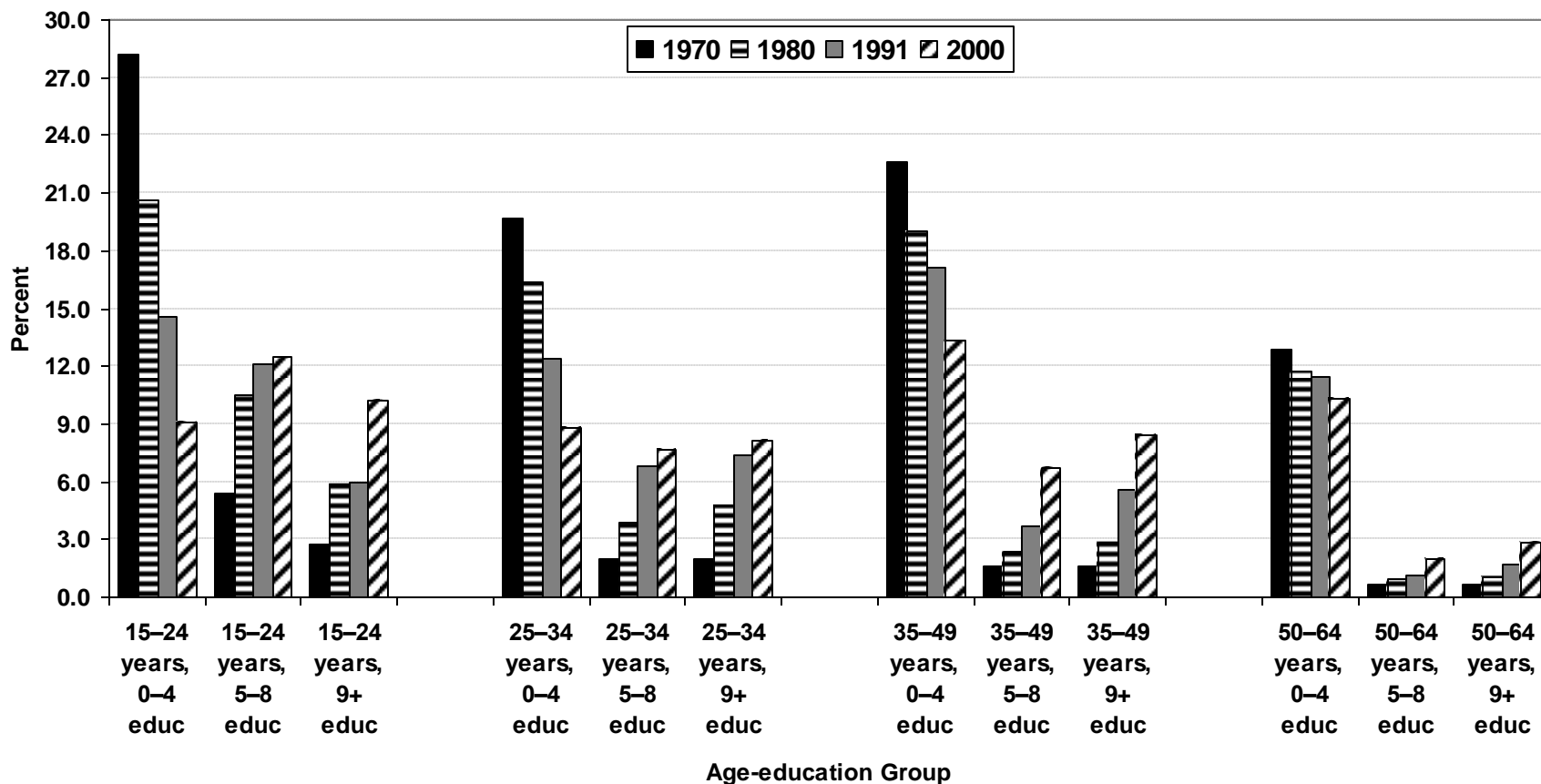
Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Método

- Um grande desafio é o **problema de seletividade**, já que alguém que se converteu para a Assembléia de Deus ou Igreja Universal não é um indivíduo selecionado aleatoriamente.
- Como podemos assegurar o efeito de “tratamento” neste caso?
- A maneira que procuramos superar esta dificuldade foi analisando grupos, ao invés de indivíduos.

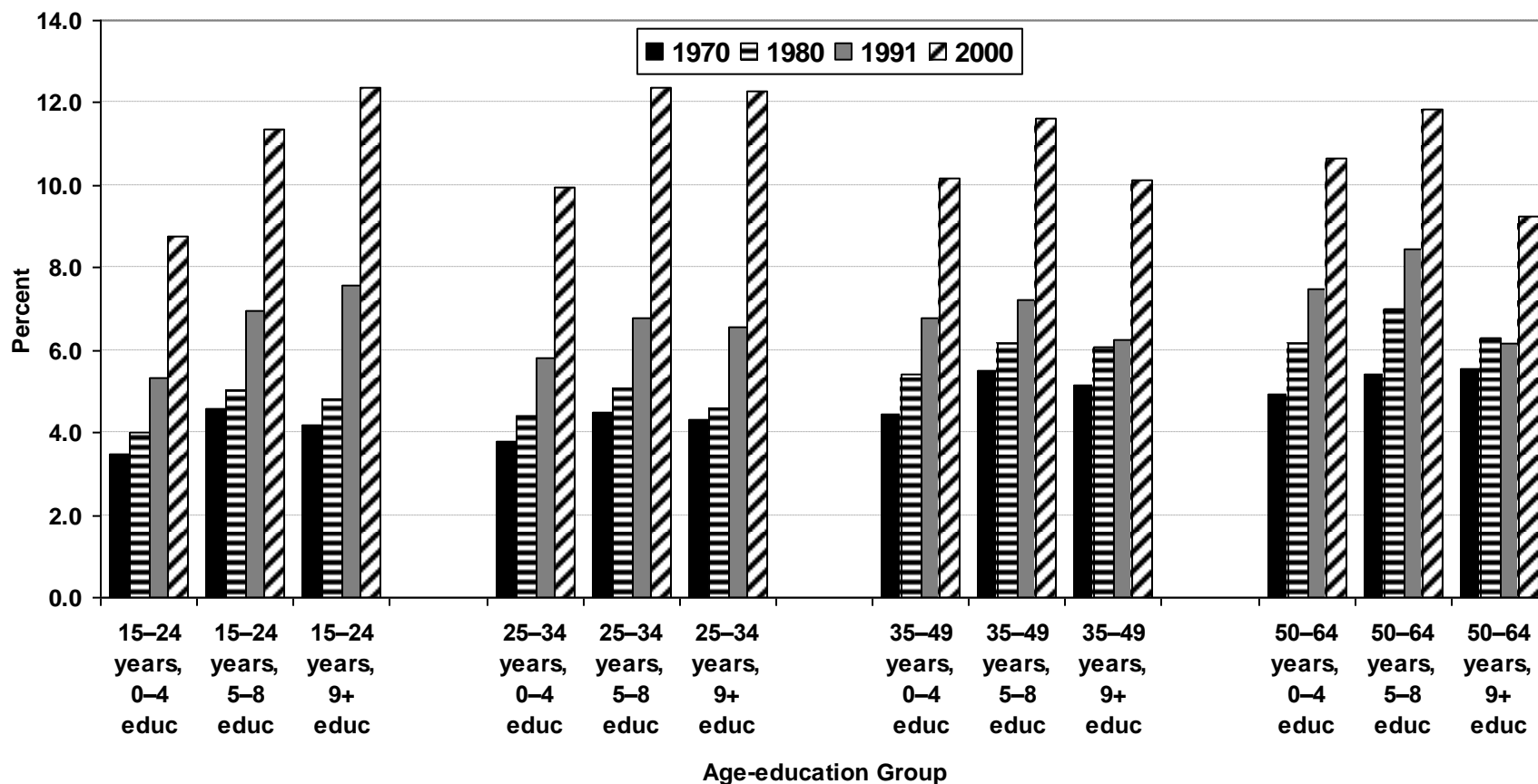
Os grupos que utilizamos
são definidos por
idade e escolaridade...

Percentual da população masculina (15–64 anos de idade) por ano e grupo de idade-escolaridade, 1970–2000



Fonte: Censos Demográficos de 1970–2000.

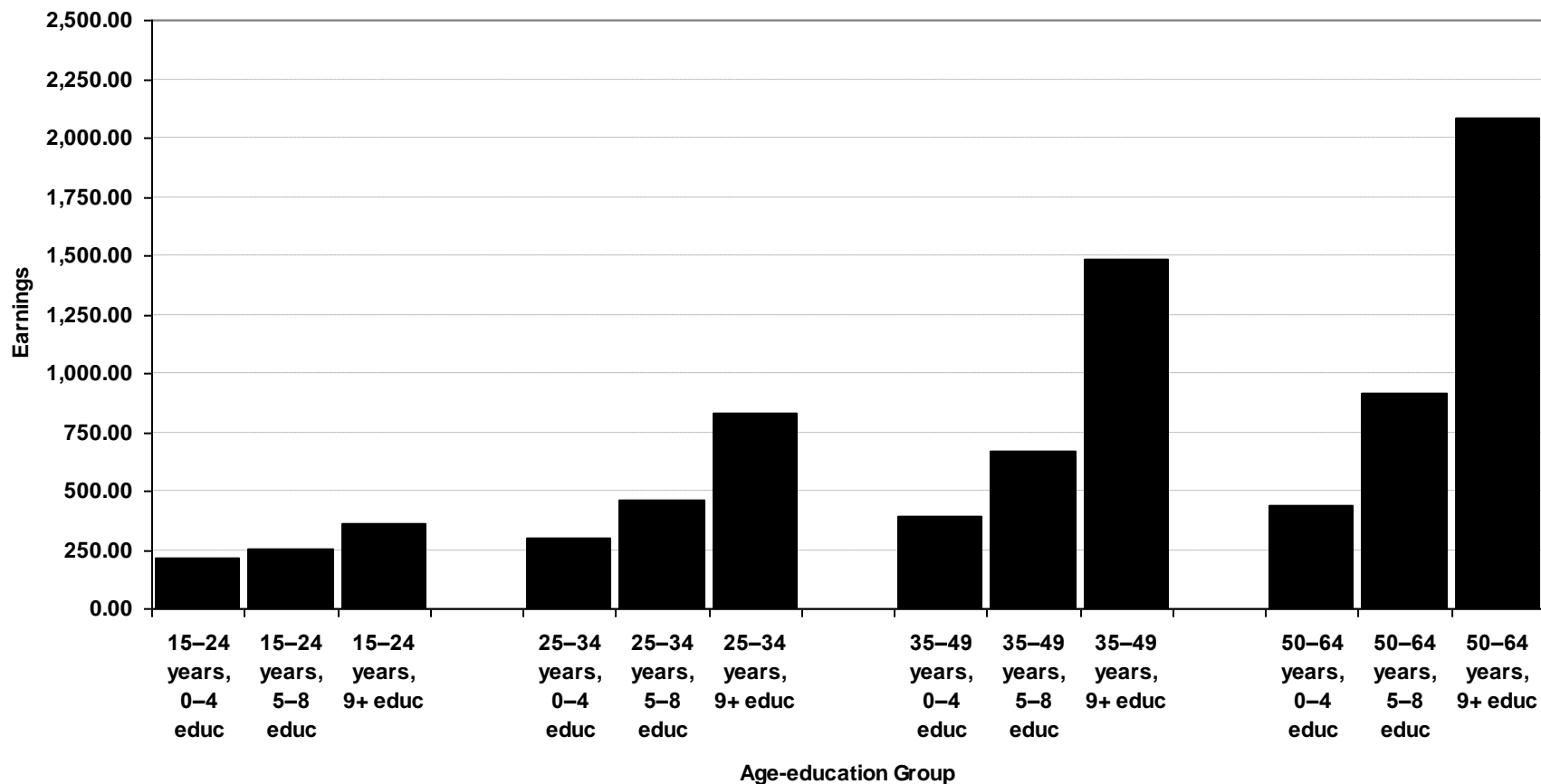
Percentual de protestantes na força de trabalho masculina (15–64 anos de idade) por ano e grupo de idade-escolaridade, 1970–2000



Fonte: Censos Demográficos de 1970–2000.

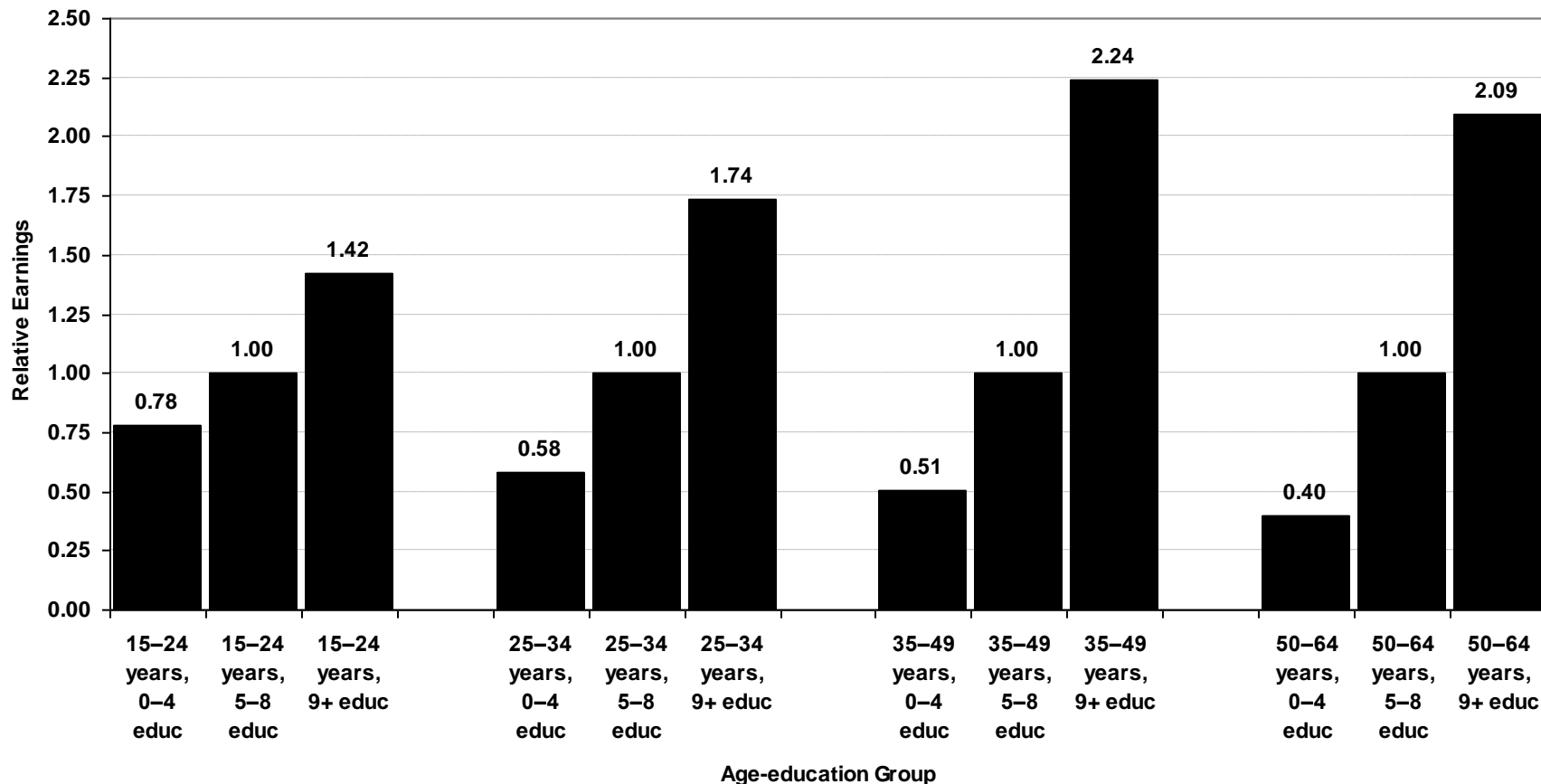
Com o objetivo de proporcionar uma idéia da estratégia adotada, foi realizado um exercício simples utilizando os 12 grupos...

Rendimento mensal real médio da população masculina (15–64 anos de idade) por grupo de idade-escolaridade, 2000



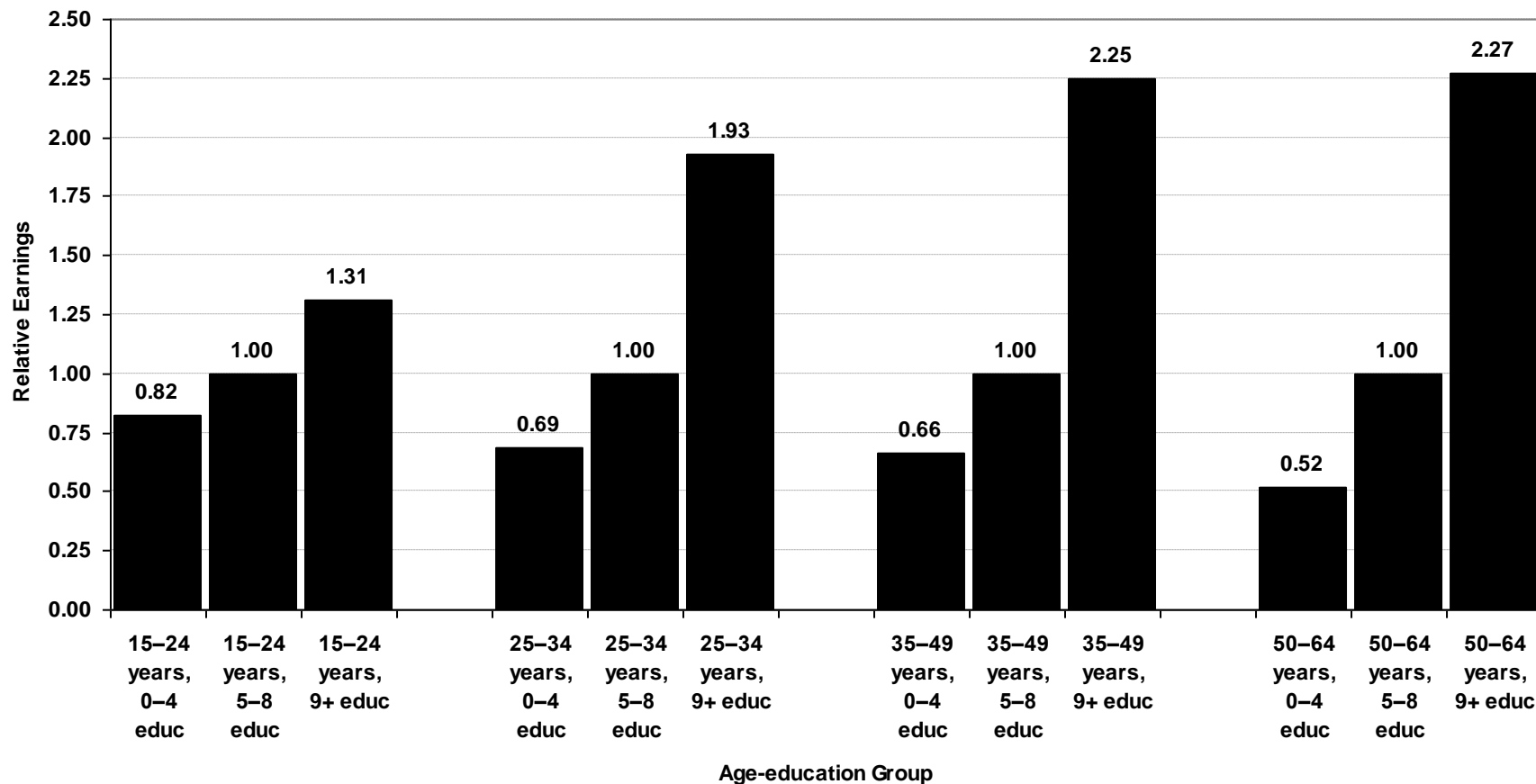
Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Rendimento relativo ao grupo de educação médio (5–8 anos de estudo) em microrregiões no 10º percentil de protestantes por grupo de idade-escolaridade, 2000



Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Rendimento relativo ao grupo de educação médio (5–8 anos de estudo) em microrregiões no 90º percentil de protestantes por grupo de idade-escolaridade, 2000



Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Modelagem estatística

- **Unidade de análise:** grupo definido por idade, escolaridade, microrregião e ano ($4 \times 3 \times 502 \times 4 = 24.096$).
- **Variável dependente:** logaritmo da média do rendimento de membros de cada grupo.
- **Variáveis independentes:** (1) indicadores de idade e escolaridade; (2) proporção de protestantes em cada grupo; (3) efeitos fixos para cada microrregião em cada ano.

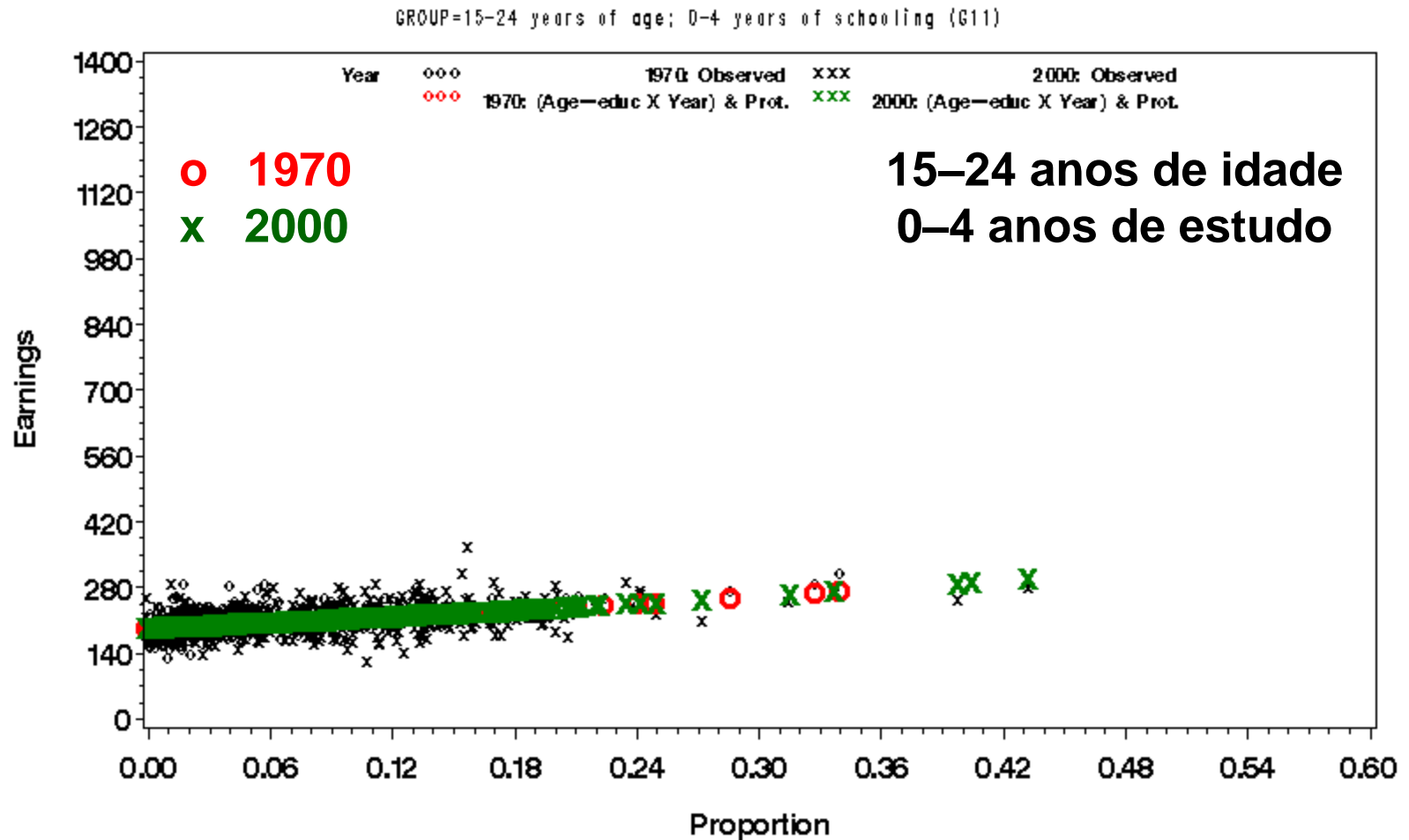
O que é estimado?

- **Primeiro modelo:**
 - Indicadores de idade-escolaridade * ano
 - Efeitos fixos de microrregião * ano
 - **% de protestantes por idade-escolaridade**
- **Segundo modelo:**
 - Indicadores de idade-escolaridade * ano
 - Efeitos fixos de microrregião * ano
 - **% de protestantes por idade-escolaridade * ano**

Resultados

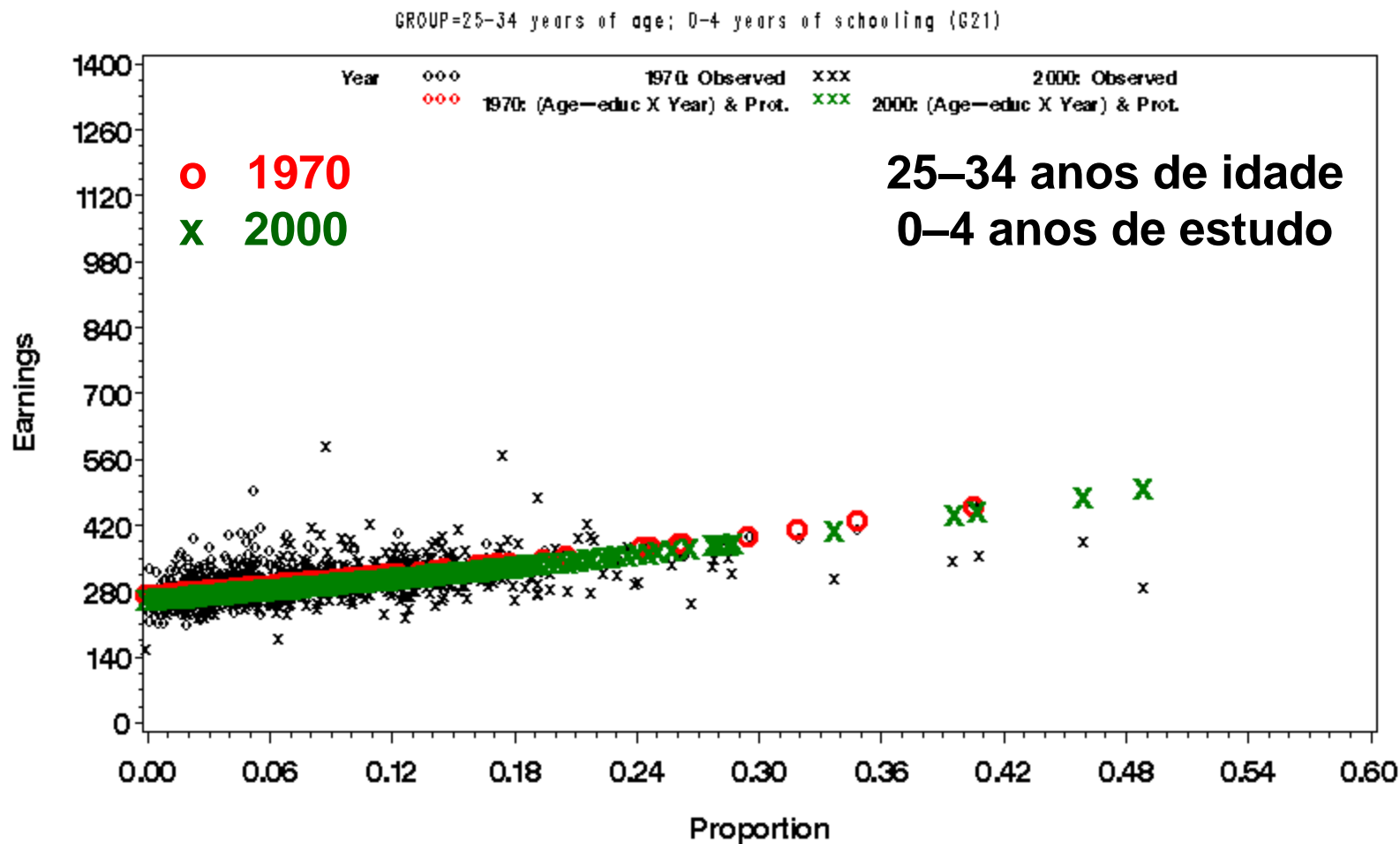
- Há um efeito substancial das proporções de protestantes nos rendimentos daqueles com escolaridade baixa (0–4 anos de estudo).
- Porém, há um efeito muito pequeno (ou mesmo inexistente) nos outros grupos de escolaridade.

Rendimento médio real observado e predito (sem efeitos fixos de área e tempo) por proporção de protestantes, 1970 e 2000



MODELO 1 (% de protestantes)

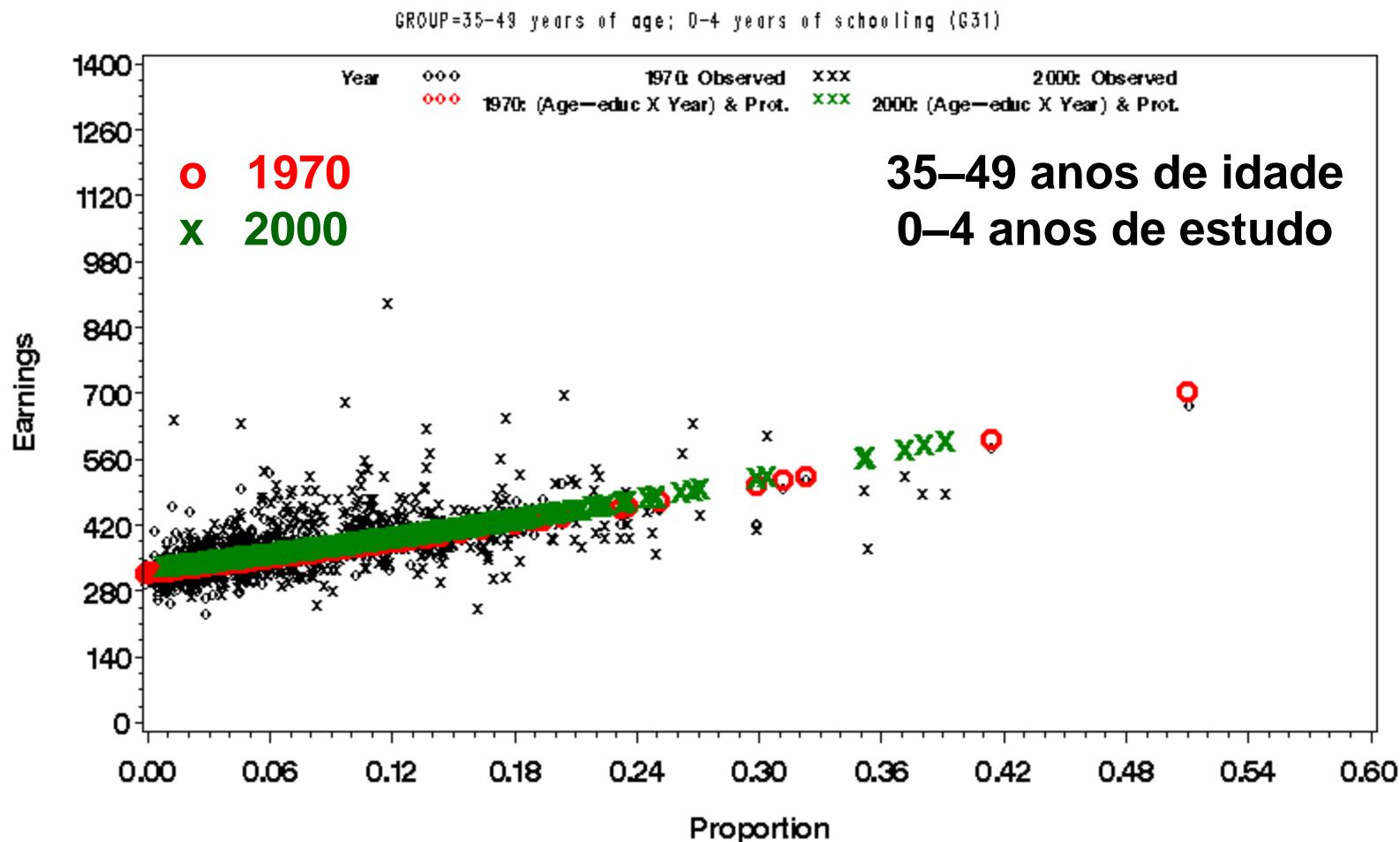
Rendimento médio real observado e predito
(sem efeitos fixos de área e tempo)
por proporção de protestantes, 1970 e 2000



Fonte: Censos Demográficos de 1970 e 2000.

MODELO 1 (% de protestantes)

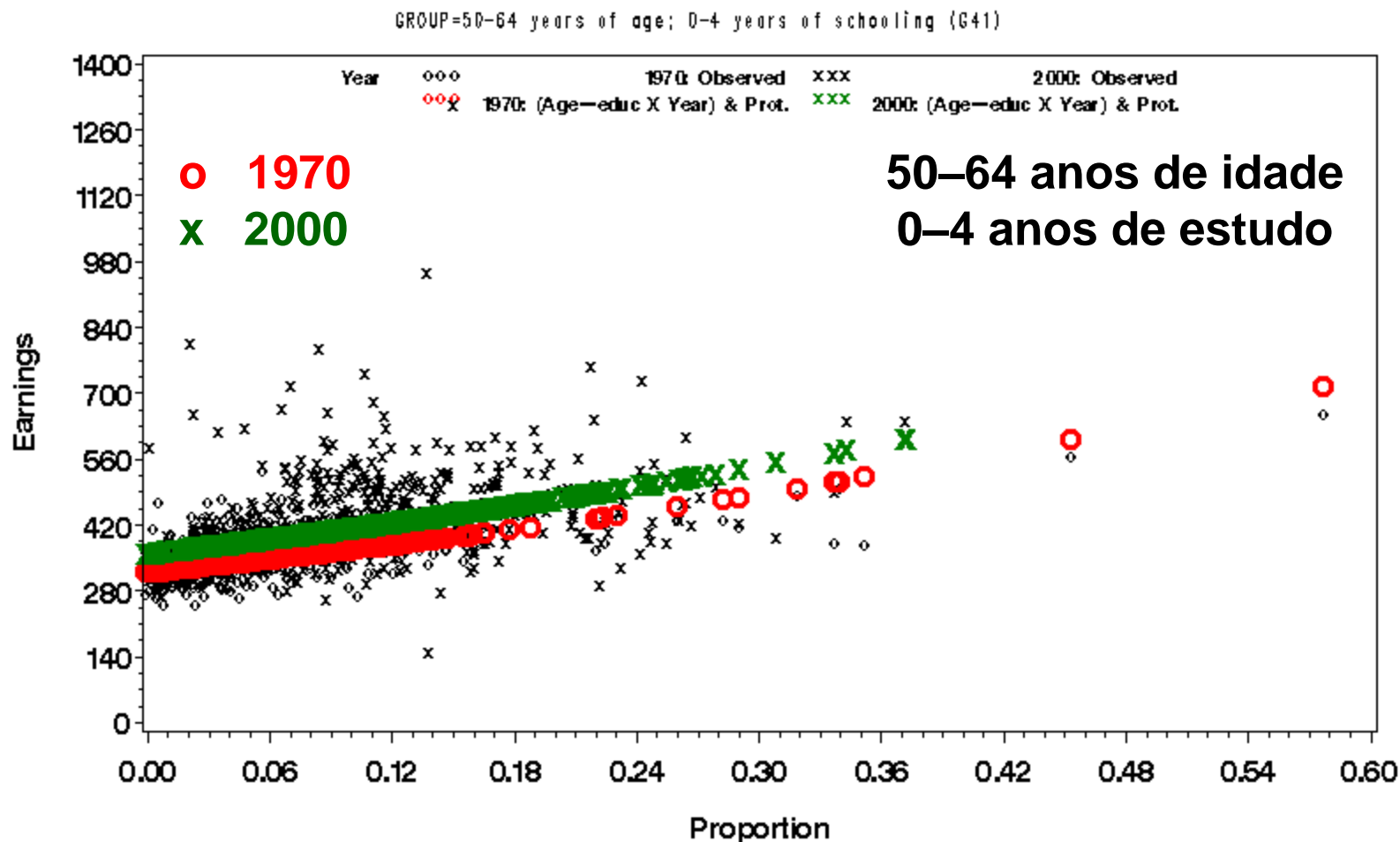
Rendimento médio real observado e predito
(sem efeitos fixos de área e tempo)
por proporção de protestantes, 1970 e 2000



Fonte: Censos Demográficos de 1970 e 2000.

MODELO 1 (% de protestantes)

Rendimento médio real observado e predito
(sem efeitos fixos de área e tempo)
por proporção de protestantes, 1970 e 2000



Fonte: Censos Demográficos de 1970 e 2000.

Porque o impacto poderia mudar no tempo?

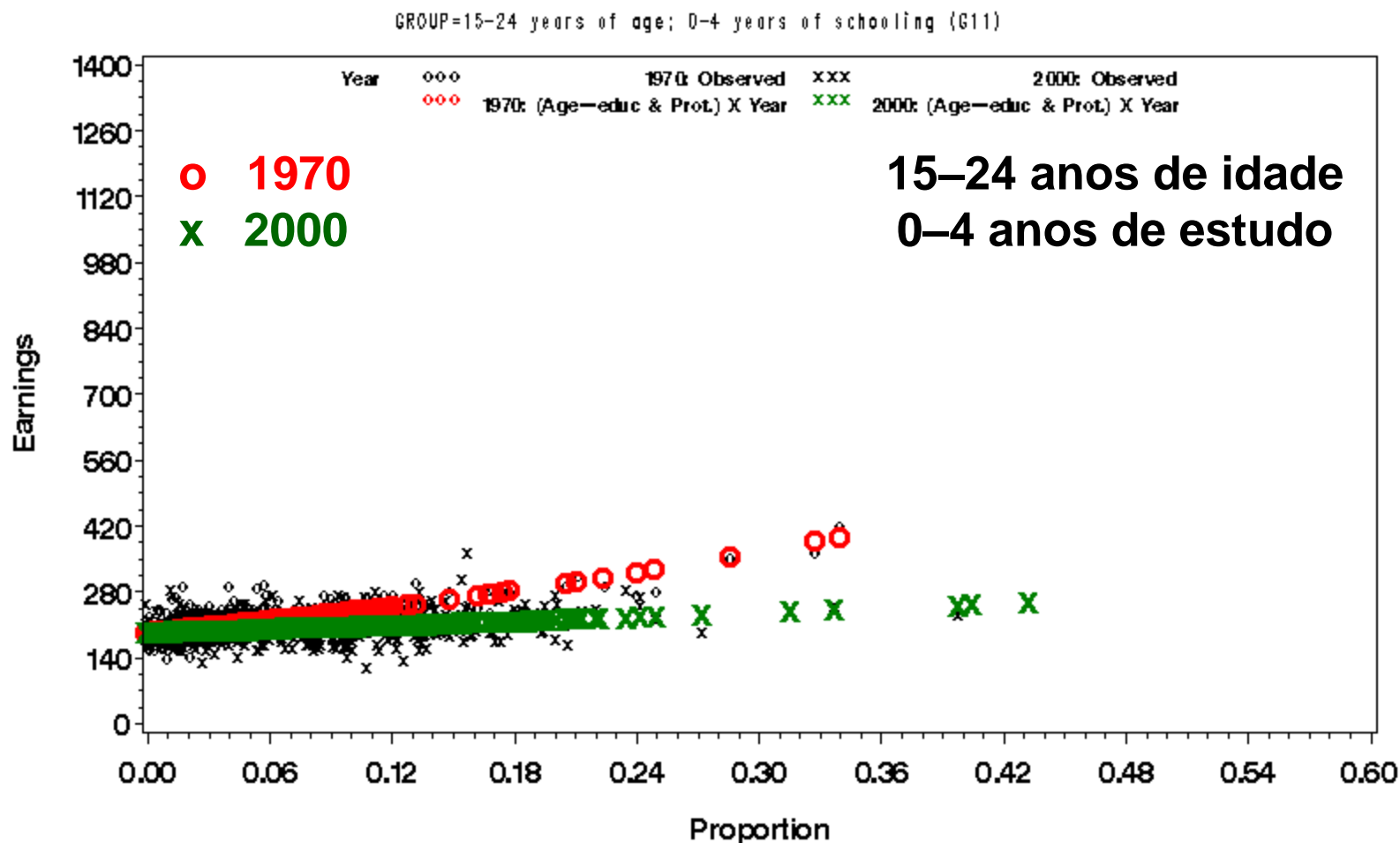
- O tipo de igrejas protestantes tem mudado, com o advento de igrejas neopentecostais, as quais são menos estritas.
- Também porque os primeiros a se converterem são aqueles que mais se beneficiam pela conversão.

Protestantismo no Brasil

- Segundo Mariano (1999), há declínio do protestantismo tradicional e crescimento do pentecostalismo.
- Pentecostalismo vem se transformando numa religião menos sectária e distintiva, adaptando-se à cultura brasileira.

MODELO 2 (% de protestantes*ano)

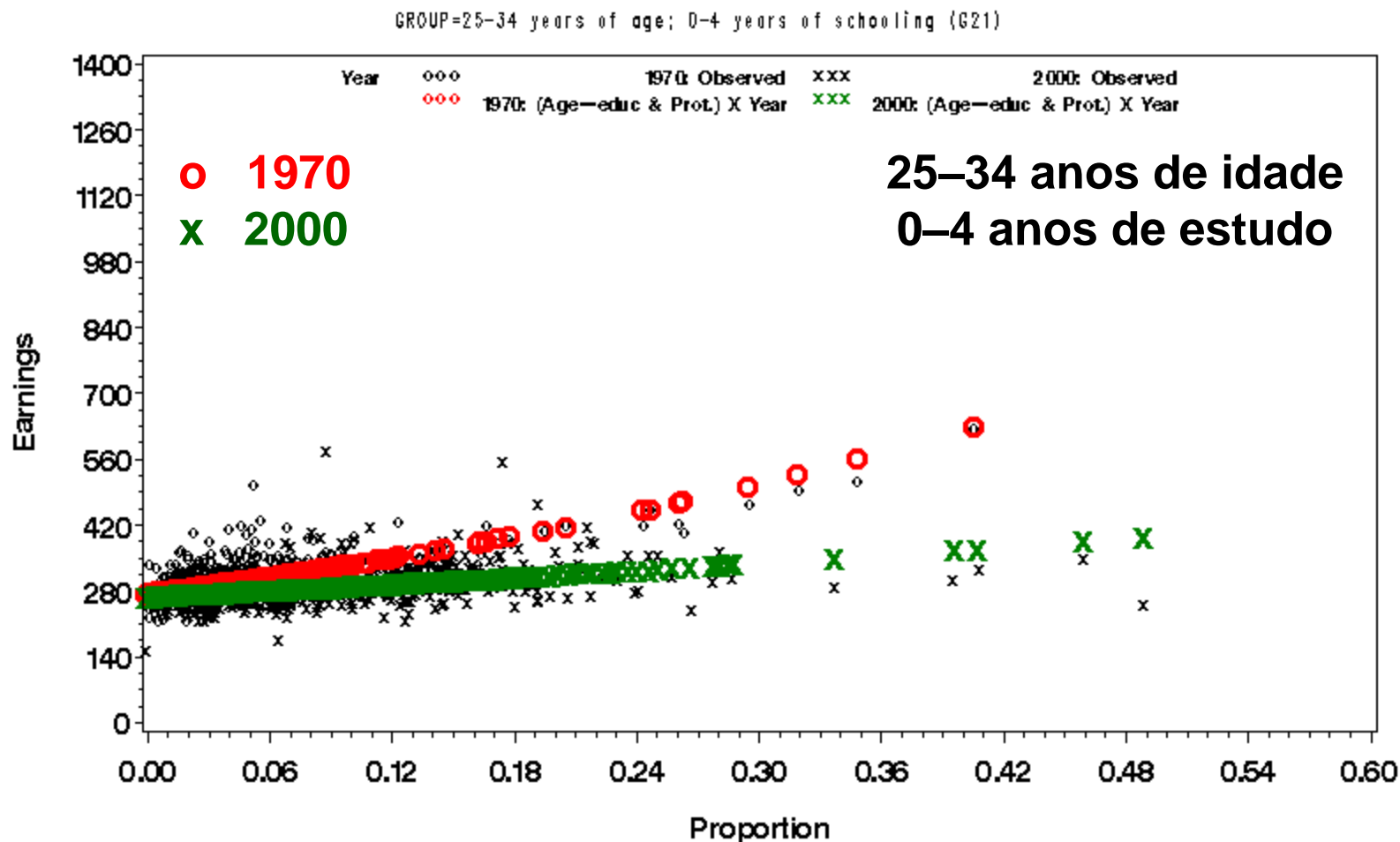
Rendimento médio real observado e predito
(sem efeitos fixos de área e tempo)
por proporção de protestantes, 1970 e 2000



Source: 1970 and 2000 Brazilian Censuses.

MODELO 2 (% de protestantes*ano)

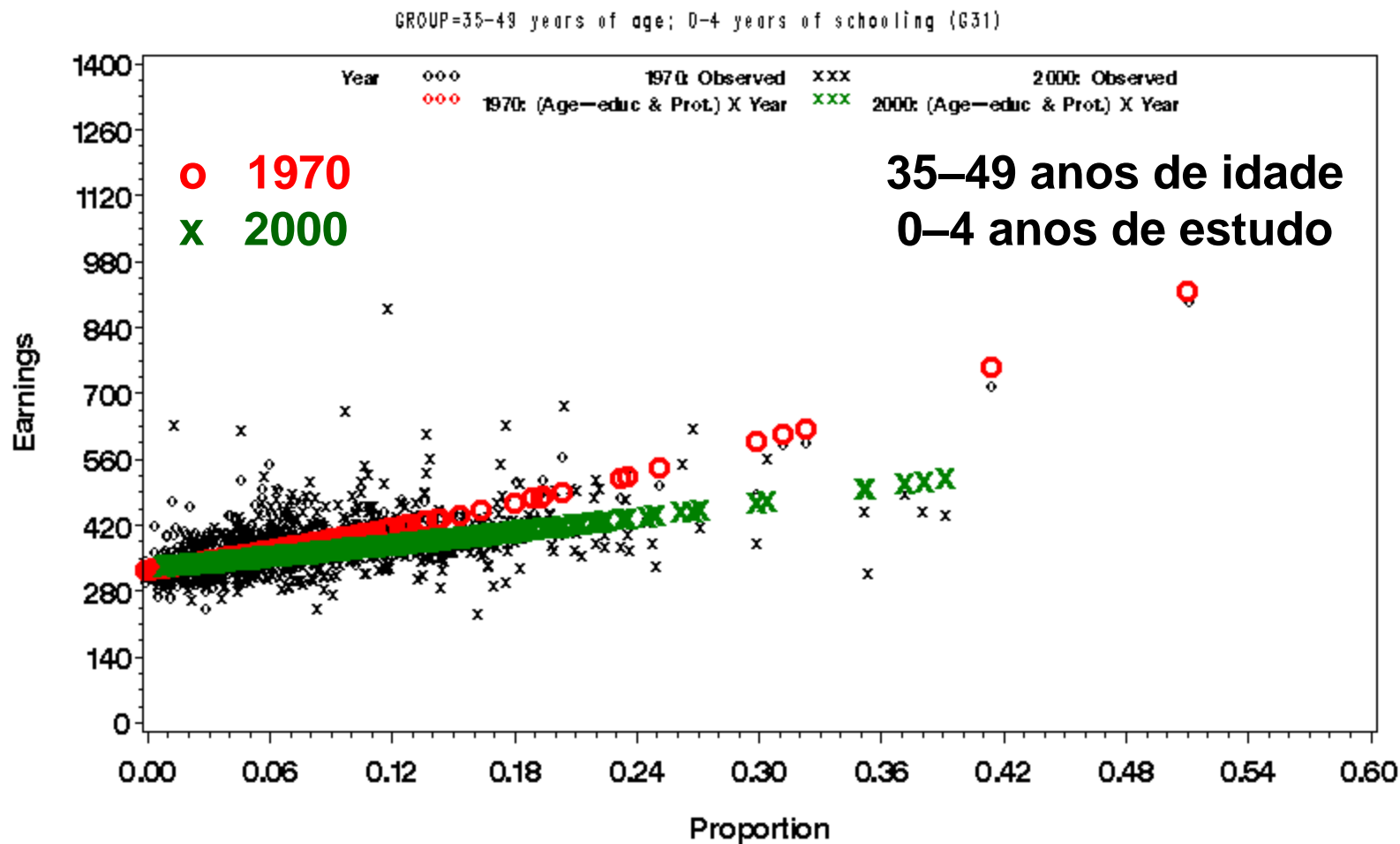
Rendimento médio real observado e predito
(sem efeitos fixos de área e tempo)
por proporção de protestantes, 1970 e 2000



Source: 1970 and 2000 Brazilian Censuses.

MODELO 2 (% de protestantes*ano)

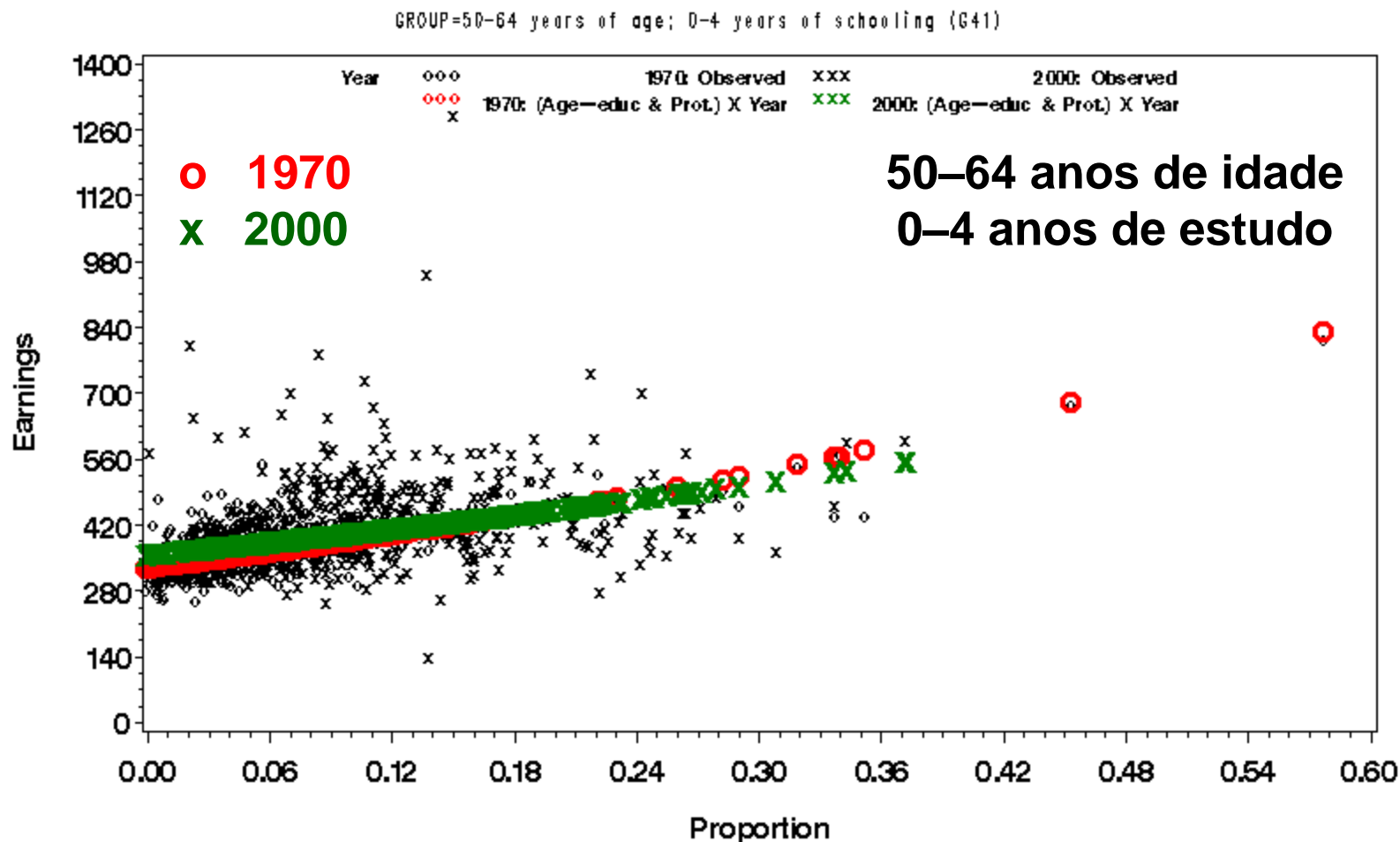
Rendimento médio real observado e predito
(sem efeitos fixos de área e tempo)
por proporção de protestantes, 1970 e 2000



Source: 1970 and 2000 Brazilian Censuses.

MODELO 2 (% de protestantes*ano)

Rendimento médio real observado e predito
(sem efeitos fixos de área e tempo)
por proporção de protestantes, 1970 e 2000



Source: 1970 and 2000 Brazilian Censuses.

Interpretação dos resultados

- A modelagem nos indica que o efeito é concentrado nos grupos de mais baixa escolaridade (0–4), com maiores impactos em 1970 do que em 2000.
- A seletividade ou variáveis não-observáveis seriam as causas dos resultados encontrados?

Poderia ser o álcool?

- O modelo não indica o que estaria por trás do impacto dos protestantes.
- Há estudos sobre prevalência de consumo de álcool e alcoolismo no Brasil.

	Almeida e Coutinho (1993)	Almeida-Filho et al. (2004 e 2005)	Barros et al. (2007)	Blay et al. (2009)	Filizola et al. (2008)	Silveira et al. (2007)
Localidade	Rio de Janeiro	Salvador	Campinas	RS	Fernando de Noronha	São Paulo
n (indiv.)	1.459	2.302	515	6.961 (60+ anos)	119	1.464
Var. dep.	Consumo de álcool	Consumo de álcool	Abuso de álcool	Abuso de álcool	Alcoolismo	Abuso de álcool

Categorias das variáveis independentes com maior impacto na variável dependente

Sexo	Homens	Homens	Homens	Homens	Homens	Homens
Idade	30-49		40+	60-69		18-24
Estado conjugal	Não viúvos				Não casados	Não casados
Religião	Não protestante		Não protestante		Não protestante	
Anos de estudo	Alto anos de estudo	Alto anos de estudo	<12 anos de estudo			9-11 anos de estudo
Renda	Alta renda	Alta renda	Alta renda	n.s.		Menor 25° pct. renda
Outros			Drogas	Tabaco		Estudantes

O que mais poderia causar tal padrão?

- Poderia ser algo que estaria acontecendo em localidades com muitos protestantes e que levaria aqueles com menor escolaridade a ter maiores rendimentos?
- Ex.: igrejas protestantes estariam se direcionando para áreas em que pessoas com baixa escolaridade teriam relativamente maiores rendimentos?
- Não pensamos que este seja o caso...

Nossa hipótese

- Hipótese é de que a conversão ao protestantismo, ao gerar abandono de vícios (álcool) e criar redes sociais, seria uma explicação plausível para os maiores rendimentos entre menos escolarizados.
- Este efeito tem se reduzido no decorrer do tempo, por razões indicadas previamente.
- De todo modo, estas são hipóteses iniciais que merecem ser debatidas.